



## **ROTEIRO DE ESTUDOS – II ETAPA LETIVA**

### **LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO/EF – 2018**

Caro(a) aluno(a),

É tempo de rever os conteúdos estudados na II Etapa Letiva e esclarecer suas dúvidas. Com o estudo diário e a realização de exercícios, você poderá avançar nos seus conhecimentos.

Preparamos para você atividades que o(a) ajudarão nos estudos para a Avaliação de Recuperação.

*Bons estudos!*

#### **I – CONTEÚDOS**

##### **LEITURA, ORALIDADE, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO**

- Aviso
- Convite
- Diário pessoal
- Carta pessoal
- Recado
- Mensagem digital
- História em quadrinhos
- Texto instrucional
- Lista
- Verbete
- Narrativa ficcional

##### **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)**

- Variedades linguísticas: linguagem formal e informal
- Onomatopeias
- Parágrafo e travessão nos diálogos
- Divisão silábica
- Emprego de c ou ç; g e j, r e rr, x
- Sinonímia e antonímia (prefixo de negação -in/-im)

## II – ATIVIDADES

### TEXTO I

#### **A caixinha de narizes**

Era uma vez um Tucano que não gostava do seu nariz. Muito chateado por ter um nariz enorme e colorido, o Tucano decidiu ir ao Doutor Papagaio, famoso médico da floresta.

O Doutor Papagaio pegou sua caixa com todos os modelos de narizes do mundo.

O Tucano olhou e experimentou alguns narizes e escolheu um nariz de porquinho.

O Doutor Papagaio, então, com todo o cuidado e perícia, colou e costurou o nariz de porquinho na cara do Tucano chateado. E ele se transformou em *Tuporco*.

Mas os dias foram passando e os bichos da floresta riam do *Tuporco*.

*Tuporco* foi se sentindo cada vez mais esquisito, triste... Já não gostava de se olhar nas águas do lago.

Uma noite, de tão triste, *Tuporco* nem dormiu. O dia amanheceu e, com o novo dia, *Tuporco* teve uma nova ideia, uma ideia brilhante.

*Tuporco* voltou ao Doutor Papagaio e, decidido, pediu:

— Quero meu nariz de volta!

O Doutor Papagaio pegou sua caixinha, com todos os modelos de narizes, procurou e procurou até encontrar, lá no fundo da caixinha, o belíssimo nariz de tucano, grande e colorido. Então, ele colou e costurou o nariz na cara do Tucano.

*Tuporco* virou Tucano de volta. E, imediatamente, um sorriso lindo surgiu em sua cara! O Tucano descobriu que só era realmente feliz com o seu verdadeiro nariz! E os bichos da floresta fizeram a maior festa!

Mas a história não termina aqui. Logo, logo chegou ao consultório florestal do Doutor Papagaio um vaidoso Pavão que tinha a cauda já um pouco envelhecida e descolorida pelo tempo. O Pavão queria qualquer coisa que o fizesse ficar jovenzinho de novo, com um nariz mais caprichado, ficar mais extravagante e que chamasse bastante atenção.

Animado com as mil novidades, o Pavão experimentou tudo! Até que o Pavão provou um nariz comprido e esverdeado, e disse muito decidido:

— Quero esse! Pode colar, Doutor Papagaio!

Enquanto o doutor Papagaio foi pegar a cola... PAFT! O pesado nariz caiu no chão.

Em vista desse triste acontecimento, o Pavão decidiu escolher um nariz menor e mais leve. Um pequeno e arrebitado nariz rosa.

O Doutor Papagaio, então, colou e costurou o nariz de porquinho na cara do vaidoso Pavão, que, depois de retocar a maquiagem da cauda, saiu satisfeito do consultório, exibindo o seu novo nariz.

Os dias foram passando. E ele foi se sentindo cada vez mais esquisito. Até que ouviu risadas na floresta.

— *Pavorco!* Ah, ah, ah!

O que ele fez? Se ele chorou? Se voltou ao consultório do Doutor Papagaio? Bem, essa é uma outra história que eu deixo para você terminar...

LEÃO, Liana. *A caixinha de narizes*. São Paulo: Cortez, 2009. (Adaptado).

01. Leia a frase e faça o que se pede.

“Muito **chateado** por ter um nariz **enorme** e colorido, o Tucano **decidiu** ir ao Doutor Papagaio, famoso médico da floresta.”

a) **MARQUE** com um (X) os sinônimos das palavras em destaque.

Chateado	Enorme	Decidiu
( ) aborrecido	( ) muito pequeno	( ) resolveu
( ) contente	( ) muito grande	( ) ouviu
( ) divertido	( ) tamanho médio	( ) concordou

b) **ESCREVA**, no quadro abaixo, o antônimo da palavra destacada.

“Em vista desse **triste** acontecimento, o Pavão decidiu escolher um nariz menor e mais leve.”

--

02. Leia a frase e responda às perguntas.

“Era uma vez um tucano que não gostava do seu nariz.”

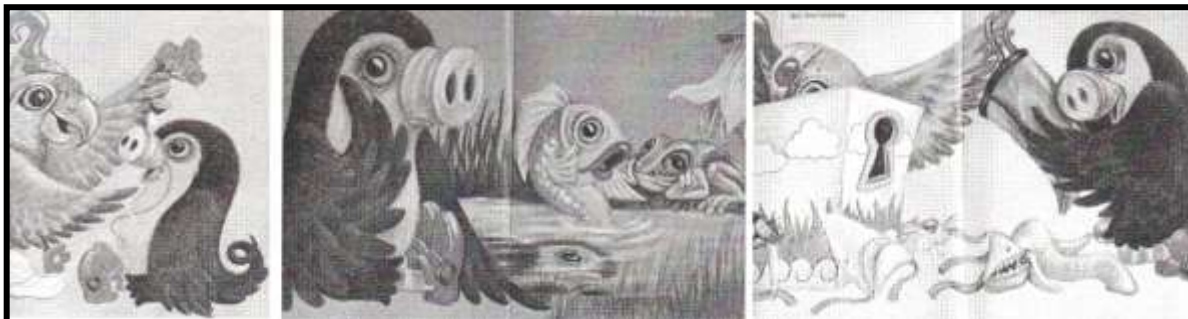
a) Por que o tucano não gostava do nariz dele?

b) O que o Tucano decidiu fazer para resolver o problema do nariz?

03. a) **NUMERE** os parágrafos do texto.

Esse texto possui \_\_\_\_\_ parágrafos.

b) **ESCREVA**, abaixo de cada imagem, o número que indica o parágrafo em que se encontra cada informação ilustrada.



O Doutor Papagaio colocou o nariz de porco no Tucano.

*Tuporco* não gostava de se olhar nas águas do lago.

O Doutor Papagaio encontrou no fundo da caixinha o nariz do tucano.



Parágrafo:  
\_\_\_\_\_



Parágrafo:  
\_\_\_\_\_



Parágrafo:  
\_\_\_\_\_

04. **MARQUE** com um (X) a resposta correta.

a) A história “A caixa de narizes” recebeu esse título porque o Doutor Papagaio

- ( ) colecionava narizes.
- ( ) gostava de usar um nariz a cada dia.
- ( ) tinha uma caixa com muitos narizes.
- ( ) queria trocar o nariz dele.

b) De acordo com as informações do texto, podemos concluir que

- ( ) o Tucano ficou feliz para sempre com o nariz de porco.
- ( ) o Tucano ficou feliz do jeito que ele era.
- ( ) o Pavão gostava de ser menos colorido, ter uma cauda envelhecida.
- ( ) os animais da floresta gostaram do novo pavão.

05. Releia os trechos da história e faça as atividades.

a)

“Os dias foram passando. E o pavão foi se sentindo cada vez mais esquisito. Até que ouviu risadas na floresta.  
— *Pavorco!* Ah, ah, ah!”

**ESCREVA** um recado para os animais da floresta comentando sobre a atitude deles em relação ao Pavão.



b)

“— *Pavorco!* Ah, ah ah!  
O que ele fez? Se ele chorou? Se ele voltou ao consultório do Doutor Papagaio? Bem, essa é uma outra história que eu deixo para você terminar...”

- **ESCREVA** o que você acha que o Pavão fez após os fatos narrados na história.

## TEXTO II

### O menino que descobriu as palavras



Era uma vez um menino que, ainda bem pequeno, descobriu, todo contente, que palavra é que nem gente: umas são festas e alegria, como palhaço e folia; outras são sempre tristeza, como doença e pobreza.

Percebeu o menininho que a palavra carinho até as plantas entendem, todos os seres compreendem, não aguentou e gritou:

— Carinho é filho do amor!

O menino, todo feliz, descobriu que algumas palavras são brilho, luz, como a palavra Jesus, e então ele sorriu. Outras são duras como dor e saudade. Tem palavras que são pura beleza, como homem e natureza.

Há palavras que são só emoção, como poesia e canção.

Descobriu que a mais querida é sempre a palavra VIDA.

O menino, então, dormiu e uma palavra o cobriu, lençol, que não é de pano, é feito de paz e de sono.

SANTOS, Cineas & Archanjo. *O menino que descobriu as palavras*. São Paulo: Ática, 1992. (Adaptado).

01. Leia o trecho do texto.

“Era uma vez um menino que, ainda bem **pequenino**, descobriu, todo **contente**, que palavra é que nem gente.”

a) **PINTE** o quadro com o significado da palavra **pequenino**.

Adulto

Muito novo

Adolescente

b) **ESCREVA**, no quadro abaixo, o significado da palavra **contente**.

02. a) **COPIE** do segundo parágrafo a palavra que tem o mesmo sentido que a palavra entendem.

b) Leia a frase abaixo.

- “Descobriu que a mais querida é sempre a palavra VIDA.”

**MARQUE** com (X) a opção correta.

A palavra querida significa

(    ) sonhadora    (    ) amada    (    ) escrita

03. Leia o trecho.

“Palavra é que nem gente: umas são festa e alegria; outras são sempre tristeza...”

a) Responda:

Para o menino, quais são as palavras que indicam tristeza?

b) **ESCREVA** uma palavra que, para você, significa **festa e alegria**.

04. **COPIE** do texto.

a) Do 1.º parágrafo: uma palavra trissílaba e uma palavra monossílaba.

Trissílaba: \_\_\_\_\_

Monossílaba: \_\_\_\_\_

b) Do 7.º parágrafo: uma palavra monossílaba e uma palavra dissílaba.

Monossílaba: \_\_\_\_\_

Dissílaba: \_\_\_\_\_

05. Leia a informação.

### **O dicionário**

No dicionário, podemos encontrar o significado das palavras.

Quando temos dúvida sobre o modo de escrever ou sobre o significado de uma palavra, é só consultar o dicionário.

Nele, as palavras estão em ordem alfabética.



Escrevo o nome dessa ilustração com a letra **s** ou com a letra **z**?

a) Responda à pergunta feita pelo personagem.

b) **GRIFE**, na informação acima, a frase que está relacionada a essa pergunta.



c) Por que as palavras no dicionário estão organizadas em ordem alfabética?

06. **ESCREVA**, em ordem alfabética, as palavras do quadro abaixo.

pedagógico	lençol	Jesus	homem
saudade	cobriu	aguentou	vida
	festa	tristeza	

1- \_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_

4- \_\_\_\_\_

5- \_\_\_\_\_

6- \_\_\_\_\_

7- \_\_\_\_\_

8- \_\_\_\_\_

9- \_\_\_\_\_

10- \_\_\_\_\_

### TEXTO III

#### TEM FANTASMA NO PORÃO!

Vovô sempre dizia:

— Liloca é uma alegria!

Mas bem que ela podia acabar com essa mania. Mania de ter medo de tudo: de barata, de trovão, de escuro e, mais que tudo, de fantasma.

Liloca não podia ouvir um barulhinho que logo se assustava. E aí saía correndo apavorada, gritando:

— Acorda, Rubião! Tem fantasma no porão!

E era sempre assim: se tocava a campainha, ela levava susto, se ouvia um barulhinho, ela levava susto e começava logo a tremer. Tremia tanto que dava até pena de ver.

E se de dia Liloca tinha medo, de noite tinha terror. Dormia com a luz acesa, enrolada no cobertor. Qualquer barulhinho que ouvia, logo pensava:

— É fantasma!

Naquele dia, estavam todos esperando o jantar quando, de repente, ouviram um grito:

— Socooooooooorro! Fantaaaaaaaasma!

Liloca entrou correndo na sala:

— Vo-vo-vô, eu vi um-um-um fantas-tasma no-no quintal! Pas-pas-passando em fren-frente da ja-janela da co-co-cozinha.

Rubião saiu para ver o que tinha assustado Liloca e, daí a pouquinho, voltou aborrecido da vida:

— Que fantasma que nada, Liloca! Era a camisa do vovô que, com o vento, voou do varal e passou em frente à janela.

Liloca ficou envergonhada.

Tinha assustado por uma coisinha de nada.

SYPRIANO, Lilian. *Acorda, Rubião! Tem fantasma no porão!* Rio de Janeiro: Formato, 2011. (Adaptado).

01. Faça o que se pede.

a) **PINTE** o quadro com a palavra que apresenta o mesmo sentido das palavras destacadas em cada frase abaixo.

- “Liloca saía **apavorada**...”

assustada

relaxada

tranquila

- “Rubião voltou **aborrecido**...”

sorrindo

convencido

chateado

b) **REESCREVA** as frases abaixo, substituindo cada palavra destacada por outra palavra de sentido contrário.

- “Liloca é uma **alegria!**”
  
- Liloca **entrou** correndo na sala.”

02. Responda às perguntas, de acordo com o texto.

- a) Qual era a mania de Liloca?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- b) Como ficava Liloca ao se assustar?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- c) Como Liloca dormia à noite?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- d) Liloca ficou envergonhada. Por quê?

03. a) **MARQUE**, com um ( **X** ), a resposta correta.

O que causava mais medo em Liloca?

(    ) Escuro    (    ) Barata    (    ) Fantasma    (    ) Trovão

b) **COPIE** um trecho do texto que justifique a sua resposta.

04. Faça o que se pede:

a) **NUMERE** os parágrafos do texto.

b) **SUBLINHE**, no texto, o parágrafo que mostra que Liloca ficou tão assustada que estava com dificuldade em falar com seu avô.

05. **NUMERE** os acontecimentos, de 1 a 4, de acordo com a sequência dos fatos narrados no texto.

(    ) Liloca tinha se assustado por uma coisinha de nada.

(    ) Rubião saiu para ver o que tinha assustado Liloca.

(    ) Era a camisa do vovô que, com o vento, voou do varal e passou em frente à janela.

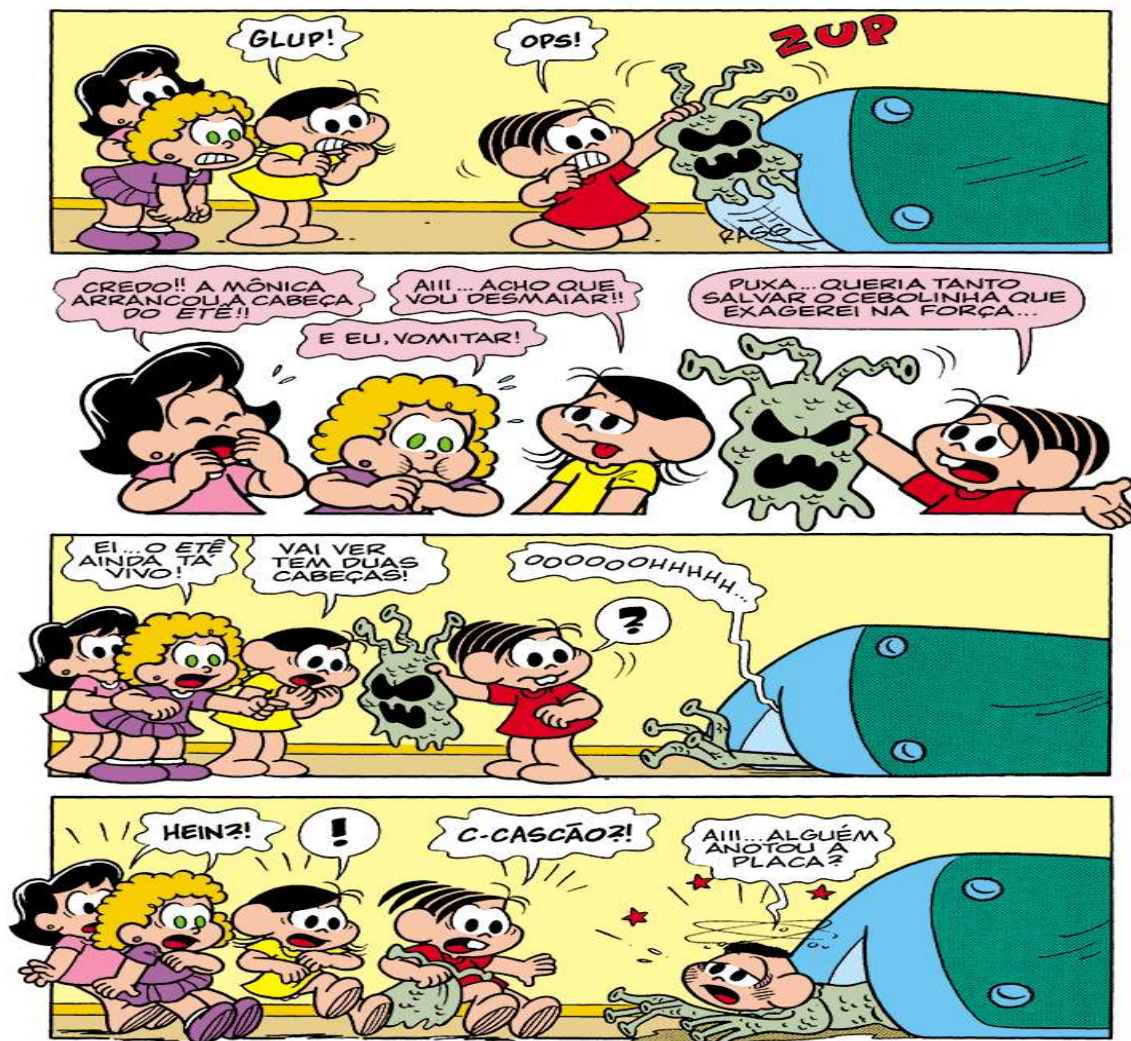
(    ) Liloca ficou envergonhada.

06. Leia a frase abaixo.

“Liloca, por que você tem medo de tudo?”

**ESCREVA** uma frase, empregando a mesma pontuação usada na frase acima. **ILUSTRE** a frase que você escreveu.

07. Leia a história em quadrinhos.



SOUSA, Maurício. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/monica/quadrinhos>>. Acesso em: 10 set. 2018.

a) **ESCREVA** o que acontece, no segundo quadrinho.

b) No último quadrinho, o que assustou as meninas? **JUSTIFIQUE**.

08. **MARQUE (C)** para as afirmativas corretas e **(I)** para as incorretas de acordo com o texto “Tem fantasma no porão!” e a história em quadrinhos.
- ( ) Os dois textos apresentam os mesmos personagens.
  - ( ) O primeiro texto é narrativo, escrito em parágrafos, e o outro é uma história em quadrinhos.
  - ( ) Os dois textos apresentam semelhança, porque manifestam situações de susto.
  - ( ) Os textos apresentam as mesmas características.

09. a) **JUSTIFIQUE** o uso de letras maiúsculas e minúsculas nas palavras mostradas no quadro abaixo.

Rubião	fantasma	vovô	escuro	Liloca	pijama	Cebolinha
--------	----------	------	--------	--------	--------	-----------

- b) **ESCREVA** outras duas palavras que devem ser escritas com letra maiúscula.

---

---

10. Leia.



Liloca,

Venha participar da nossa Festa Junina que será bem divertida!

Traje: Caipira.

Horário: 16 horas.

Local: Travessa de Flores, Casa dos Contos.

Magali

a) **MARQUE** com um (X) a opção que mostra qual é o gênero textual acima.

( ) Bilhete      ( ) Carta      ( ) Convite      ( ) Diário

b) **COMPLETE** os espaços com informações do texto.

O destinatário é \_\_\_\_\_.

O remetente é \_\_\_\_\_.

O assunto é \_\_\_\_\_.

c) Qual é a informação importante que está faltando no texto acima?

## A JOANINHA QUE PERDEU AS PINTINHAS

Joaninha, toda inquieta, vivia se exibindo entre os insetos do jardim. Ela era vermelha, de pintinhas bem pretinhas e se destacava em meio às folhas.



Em outro canto deste jardim, vivia a Baratinha sempre reclamando. Nunca estava satisfeita. Um dia suas asinhas estavam pesadas. No outro, suas antenas pareciam desajeitas.

Até que, um dia, a Baratinha percebeu o quanto era feliz a Joaninha.

A Baratinha então inventou uma poção mágica para resolver seus problemas. Subiu em uma árvore bem alta e ploft! Derramou sua poção sobre a bela Joaninha.

Algum tempo depois, Dona Abelha, encabulada, percebeu algo diferente.

— Por acaso, Joaninha, onde estão suas pintinhas?

E choramingando a Joaninha respondeu:

— Não sei o que pode ter acontecido. Não sou mais uma joaninha!

E assim a procura começou.

A Joaninha perguntou ao grilo e ao besouro, que rapidamente responderam:

— Ontem vimos uma barata de pintinhas e baratas não possuem pintinhas, não é?

Veloz, a Joaninha foi logo à casa da Baratinha.

Chegando lá, escutou de longe a Baratinha se vangloriando das pintinhas roubadas...

— Que absurdo! — disseram o grilo e o besouro.

— Barata, você nunca será uma joaninha! Não será roubando coisas dos outros que se sentirá especial. Cada um tem uma fórmula para ser feliz. Todos nós só precisamos nos amar como somos. — disse a Joaninha.

E caiu no choro a Baratinha, sentindo que tinha feito uma grande burrada e logo foi se desculpando.

— A maior mudança para a felicidade começa dentro da gente — disse a Joaninha dando um forte abraço na Baratinha.

Novamente a Baratinha pediu desculpas e foi logo se despedindo daquela que era sua mais nova amiga. Aprendeu que quem se ama também se cuida e pode, assim, ser mais feliz nessa vida.



01. **NUMERE** os parágrafos do texto.

O texto possui \_\_\_\_\_ parágrafos.

02. **REESCREVA** as frases abaixo, substituindo as palavras sublinhadas pelo antônimo.

a) “Um dia suas asinhas estavam pesadas.”

b) “Subiu em uma árvore bem alta e ploft!”

03. Leia a frase.

“Dona Joaninha, toda inquieta, vivia se exibindo entre os insetos do jardim.”

**MARQUE**, com um (X), o sentido da palavra sublinhada nessa frase.

( ) conversando

( ) alegrando

( ) mostrando

( ) colocando

04. Faça o que se pede.

a) **ESCREVA** o nome do lugar onde se passa a história.

b) **FAÇA** um (X), com lápis vermelho, na frente do parágrafo que conta como era a Dona Baratinha.

05. Responda:

- a) Quais personagens descobriram quem havia roubado as pintinhas da Dona Joaninha?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- b) O que a Dona Baratinha aprendeu ao final da história?

06. Leia a frase.

“E caiu no choro a baratinha, sentindo que tinha feito uma grande **burrada** e logo foi se desculpando.”

- a) Qual é o sentido da palavra burrada na frase acima?

- b) 

“Subiu em uma árvore bem alta e ploft!”
---

O que indica a onomatopeia citada na frase acima?

07. **NUMERE**, de 1 a 4, os fatos na ordem em que aparecem na história.

- ( ) “E caiu no choro a Baratinha, sentindo que tinha feito uma grande burrada e logo foi se desculpando.”
- ( ) “Veloz, a Joaninha foi à casa da Baratinha.”
- ( ) “Dona Joaninha deu um abraço na Baratinha.”
- ( ) “A baratinha subiu em uma árvore bem alta e ploft! Derramou sua poção sobre a bela joaninha.”

08. Leia o convite que Dona Baratinha enviou para a Joaninha.

Querida amiga Joaninha,  
Venha tomar um chá hoje na minha casa.  
Podemos bordar algumas toalhas e fazer uma hidratação nas asinhas.  
Local: Jardim de Fora, número 7.  
Beijinhos!  
Baratinha.

**COMPLETE** as frases abaixo.

- a) O convite foi escrito por \_\_\_\_\_.
- b) O convite é para \_\_\_\_\_.
- c) O convite foi escrito na linguagem:  
( ) formal. ( ) informal.

09. Leia.

**TEXTO V**



Disponível em: <[www.bichinhosdejardim.com/tirinhas](http://www.bichinhosdejardim.com/tirinhas)>. Acesso em: 28 maio 2018.

**ESCREVA** uma semelhança entre o convite e o Texto V.

10. **MARQUE**, com um (X), a resposta correta.

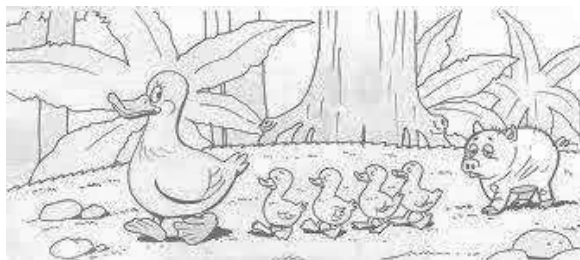
O texto acima é:

- ( ) um diário pessoal.  
( ) um poema.  
( ) uma carta.  
( ) uma tirinha.

## TEXTO VI

### O PORQUINHO FEIO

Era uma vez uma mamãe pata que tinha cinco filhotes. Quatro deles eram os patinhos mais lindinhos, fofinhos e amarelinhos que você possa imaginar.



Mas o quinto era cor-de-rosa, tinha focinho e um rabinho enrolado.

“Ele é muito crescido para sua idade”, pensava mamãe pata. “Será que ele é um filhote de peru como todos dizem?”

Mamãe pata levou seus filhotes para a aula de natação no lago. Todos os patinhos pularam na água, até o cor-de-rosa, apesar de ele não nadar tão bem como seus irmãos.

“Bem, aquele patinho, com certeza, não é um peru!”, pensou sua mãe.

No dia seguinte, chegou a hora da lição de grasnar. Mamãe pata soltou um QUAC e cada um dos filhotes a imitou. Mas, quando chegou a vez do patinho cor-de-rosa, no lugar de QUAC, ouviu-se um OINC.

— Ele não é um pato! — gritaram todos. — Ele é um porquinho feio e não pertence ao nosso meio! — E, assim dizendo, expulsaram o porquinho dali.

Cansado, faminto e abandonado, o porquinho feio vagou durante vários dias em busca de um novo lar.

Mas nem um passarinho lhe dava atenção. — Suma daqui, seu porquinho feio! — gritavam, assim que o viam.

Um dia, o porquinho feio chegou a uma fazenda e viu alguns porcos.

Aproximando-se deles, falou:

— Eu sei que sou um porquinho feio, mas será que posso ficar aqui, morando com vocês?

— Um porquinho feio?! – eles exclamaram. — Você é o porco mais lindo que já vimos!

E, daquele dia em diante, ele viveu muito feliz.

STEER, Dugald. *Só mais uma história*. São Paulo: Brinque Book, 1999. (Adaptado).

01. a) Leia o trecho abaixo.

“Cansado, faminto e abandonado, o porquinho feio vagou durante vários dias em busca de um novo lar”.

**MARQUE** com (X) o sentido da palavra destacada nesse trecho.

VAGOU	<input type="checkbox"/> Desocupou
	<input type="checkbox"/> Andou sem destino
	<input type="checkbox"/> Vazou

b) **REESCREVA** as frases abaixo, substituindo as palavras sublinhadas por outras que tenham o mesmo sentido.

- “Você é o porco mais lindo que já vimos!”

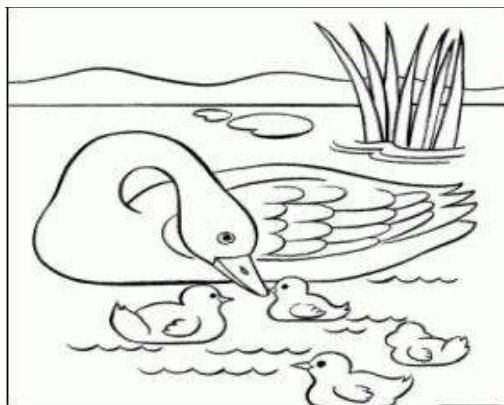
- “E, daquele dia em diante, ele viveu muito feliz.”

02. Faça o que se pede.

a) **NUMERE** os parágrafos do texto e **COMPLETE** a frase.

No texto há \_\_\_\_\_ parágrafos.

b) Observe a imagem.



**CIRCULE** o parágrafo do texto que está relacionado à imagem acima.

03. Responda, de acordo com o Texto VI.

a) Quantos filhotes tinha a mamãe pata?

b) Como era o quinto filhote da mamãe pata?

04. **NUMERE** os fatos, de acordo com a ordem em que aparecem na história.

- ( ) O porquinho saiu à procura de um novo lar.
- ( ) Mamãe pata ensinou seus filhotes a nadar.
- ( ) O porquinho encontrou outros porcos iguais a ele.
- ( ) O porquinho foi expulso da família de patos.
- ( ) O porquinho encontrou uma fazenda.

05.

A mamãe pata percebia que o quinto filhote era diferente dos outros.

a) Responda:

- Por quais motivos a mamãe pata pensava que o filhote cor-de-rosa era diferente dos outros?

- Como a mamãe pata descobriu que o filhote cor-de-rosa não era um pato?

Apesar de o porquinho estar abandonado e faminto, ninguém lhe dava atenção, gritavam e o expulsaram do lugar onde viviam.

b) Responda:

- Como o porquinho deveria estar se sentindo com a falta de atenção e cuidado dos outros bichos? Por quê?

- Que atitude a mamãe pata e seus filhotes poderiam ter tido para mostrar ao porquinho que ele pertencia a outra família?

05. Faça o que se pede.

a) Onomatopeias são palavras que representam determinados sons.

- **COPIE** do texto as palavras que imitam os sons produzidos pelos seguintes animais.

Patos: \_\_\_\_\_

Porcos: \_\_\_\_\_

b) Leia a tira, que mostra palavras que imitam sons.



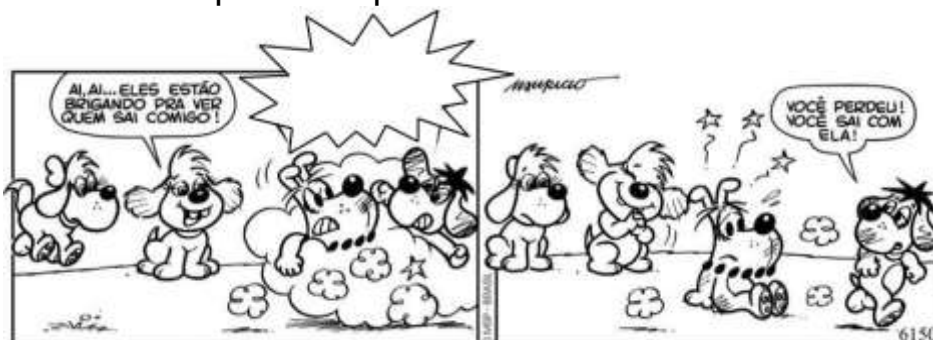
SOUSA, Maurício. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/cebolinha>. Acesso em: 10 ago. 2018.

- **ESCREVA** quais sons são representados pelas palavras abaixo.

CRÁS: \_\_\_\_\_

PUF: \_\_\_\_\_

- **ESCREVA**, na tira abaixo, uma palavra para imitar o som da briga dos cães no primeiro quadrinho.



SOUSA, Maurício. Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/bidu>. Acesso em: 10 ago. 2018.